



Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos

Ismael Elias do Nascimento¹

Resumo: A evasão escolar é um dos graves problemas que assola a educação no Brasil. Uma proposta de resgate aqueles que não concluíram seus estudos no tempo adequado e se evadiram do sistema educacional é a Educação de jovens e adultos – EJA. Embora a EJA tenha por objetivo resgatar e inserir os adultos não alfabetizados no processo educacional, a mesma também sofre da evasão escolar. As pesquisas realizadas demonstram que a evasão escolar na EJA é alimentada por motivos sociais, políticos, culturais e econômicos. Pode-se ainda afirmar que a evasão escolar na EJA é construída por fatores internos e externos a escola. Encontrar respostas para reduzir os níveis de evasão escolar se constitui um desafio de difícil solução, pois a conjunção de fatores torna esse fator um problema complexo.

Palavras-chaves: Educação de Jovens e Adultos; Evasão escolar; Abandono escolar.

School Dropout in Youth and Adult Education

Abstract: School dropout is one of the serious problems that plague education in Brazil. A proposal to rescue those who did not complete their studies on time and evaded the educational system is the Education of Youth and Adults - EJA. Although the EJA aims to rescue and insert illiterate adults in the educational process, it also suffers from school dropout. The research carried out shows that school dropout in the EJA is fueled by social, political, cultural and economic reasons. It can also be said that school dropout in EJA is built by factors internal and external to the school. Finding answers to reduce the levels of school dropout is a challenge that is difficult to solve, as the combination of factors makes this factor a complex problem.

Keywords: Youth and Adult Education; School dropout; School dropout.

¹ Mestre em Ciências da Educação pela Universidad de la Integración de las Americas. Licenciatura Plena em Pedagogia – Magistério de 1ª a 4ª Séries – pela Universidade Federal do Amazonas. Licenciado em Pedagogia pela Portal da Universidade Federal do Amazonas. ismaelelias@hotmail.com

Introdução

A evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos – EJA não é um problema isolado. Antes, suas raízes alcançam os ciclos anteriores do processo educacional. Assim, parte desse problema é um reflexo dos alunos que se evadem, desistem ou migram do ensino fundamental e ensino médio para se matricular na EJA como forma de concluir seus estudos.

Por anos, a compreensão que se tinha sobre a evasão escolar era que a responsável por esse fracasso era do aluno. Posteriormente, essa perspectiva foi modificada por estudos mais recentes que avaliaram que essa responsabilidade deveria ser compartilhada entre professores e alunos.

A educação de jovens e adultos - EJA é um importante ciclo educacional, reconhecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/1996), conforme assegurada na Constituição Federal do Brasil de 1988. A legislação que sustenta as bases da EJA tem por objetivo demonstrar que esse ciclo não deve ser visto como um instrumento assistencialista, mas sim um direito constitucional.

Em termos conceituais, a evasão escolar acontece quando o aluno não se matricula no ano seguinte, enquanto o abandono é quando o aluno deixa de frequentar as aulas durante o ano letivo. Esses conceitos, embora pareçam similares são distintos em suas causas e seus efeitos e, principalmente na busca por soluções em cada etapa do ensino.

A educação na fase adulta possui particularidades que precisam ser atendidas a fim de evitar ou pelo menos reduzir a evasão escolar. Currículo adequado, metodologia compatível com o público-alvo, didática eficiente, horários flexíveis e docentes capazes de compreender e contribuir na formação de adultos são as exigências mínimas da EJA.

Ainda que a evasão escolar possa ser uma decisão repentina essa foi gestada durante algum tempo motivada por inúmeros fatores. Assim, cabe aos profissionais da educação da EJA ficarem atentos a aspectos nem sempre explícitos que podem contribuir para a evasão escolar.

A evasão escolar, neste sentido, é um fenômeno imbricado na realidade social. Lidar com a evasão escolar apenas como parte do universo escolar, desconsiderando a complexidade social, pode não trazer resultados positivos. Neste sentido, conhecer a realidade em suas múltiplas complexidades exige que a escola, como representante do poder público,

seja mais atuante em seu papel de resgate dos alunos do EJA que compõe as estatísticas da evasão escolar.

Evasão escolar e abandono escolar: a infrequência na educação

Um dos primeiros passos nos caminhos da educação diz respeito a compreensão de alguns conceitos que orbitam esse campo. Definir conceitos se assemelha a definir marcos legais que ajudam a apreender uma realidade, sua complexidade, problemas e apontar possíveis soluções. A educação não foge a essa realidade. Antes, suas múltiplas dimensões exigem conceitos que sintetizem as relações em sua dinâmica.

A par disso, a educação convive com alguns percalços que, embora sejam indesejáveis, são inerentes ao processo de ensino e aprendizagem. Compõem esse cenário a evasão escolar e abandono escolar.

Os problemas da infrequência na educação são multifatoriais, costurados por fatores econômicos, sociais, culturais, políticos, psicológicos e biológicos que se entrecruzam e retroalimentam essa degeneração escolar.

No caso do Brasil essa complexidade é potencializada por suas dimensões continentais. Estados e municípios com culturas diferentes, dinâmicas sociais particulares e realidades econômicas próprias constituem uma barreira adicional a compreensão sobre a educação. Exemplo disso é que a realidade e as necessidades de um estudante da rede estadual de Porto Alegre não se assemelham as de um aluno do Acre. Norte e sul são distintos em múltiplas formas e isso também se reflete na educação. De forma similar, alunos de áreas rurais e periferias urbanas também vivenciam problemas distintos, mas que em sua totalidade contribuem para ampliar os números do fracasso escolar. Apenas em alguns casos, alunos da periferia e zonas rurais se assemelham como pela dificuldade de acesso a escola, pois, em geral, “não dispõem de escolar e vagas próximas as suas residências, bem como o transporte público é demorado ou inexistente”².

Assim, não se pode conceber os problemas da infrequência na educação de forma isolada, neutra ou mesmo de características iguais em todo território nacional.

² BARBOSA, Danniell. 14 causas do abandono escolar no Brasil. 2017. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/abandono-escolar-causas/>> acesso em 20 mar 2021.

Não obstante esses fatores é preciso diferenciar evasão escolar e abandono escolar que são essenciais aos objetivos desse trabalho e que, embora parecidos, são bastante distintos em suas características. Desta forma, mais uma vez precisamos lidar com conceitos.

A legislação define evasão escolar como a “condição do aluno que, matriculado em determinada série, em determinado ano letivo, não se matricula na escola no ano seguinte, independentemente de seu rendimento escolar ter sido de aprovado ou de reprovado”³. O Observatório de Educação também espelha essa definição ressaltando que compreender as razões que levam “um jovem a estar fora da escola é essencial para se chegar a um diagnóstico e, conseqüentemente, conseguir criar soluções para amenizar este cenário”⁴. Quando ocorre evasão escolar se compreende que o aluno abandona a escola motivado pela realização de outra atividade

A evasão escolar é um problema tão crônico e frequente no Brasil que, em geral, é quase visto como um fator normal, sendo reduzida sua deficiência e complexidade a números estatísticos. Não é incomum que em muitas escolas sejam permitidas matrículas além da capacidade estrutural de uma sala de aula, já “com o pensamento de que ao longo do ano letivo alguns desistam e diminua o número de alunos por sala”⁵.

Por sua dinâmica a evasão escolar envolve fatores tanto internos quanto externos a escola. Vista em seu conjunto, a evasão escolar tem sido associada ao fracasso escolar. EM relação aos aspectos internos, o fracasso escolar seria resultado da estrutura da escola, do professor, da metodologia utilizada e a linguagem utilizada. Já no ambiente externo, o fracasso escolar tem raízes e vínculos nos aspectos sociais, nas políticas educacionais, na estrutura familiar, na realidade econômica, no acesso nutricional e também no próprio aluno.⁶

Pressionado entre essas duas realidades, interna e escola, o aluno termina sendo a principal vítima, pois vive sob fatores alheios a sua vontade. Em geral, o problema da evasão escolar só é percebido a posteriori e não a priori. Ou seja, o planejamento de resgate é feito após a instalação do fracasso escolar e não para evitá-lo.

³ BRASIL. Acesso, permanência, aprendizagem e conclusão da Educação Básica na idade certa –Direito de todas e década uma das crianças e dos adolescentes /Fundo das Nações Unidas para a Infância. - Brasília: UNICEF, 2012. Disponível em: <<http://www.uis.unesco.org/Education/Documents/OOSCI%20Reports/brazil-oosci-report-2012-pr.pdf>> Acesso em 17/09/2013.

⁴ OBSERVATÓRIO DE EDUCAÇÃO. Evasão escolar e o abandono: um guia para entender esses conceitos. Disponível em: <<https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/>> Acesso em 04 julho 2022.

⁵ DIGIÁCOMO, Murilo José. Evasão Escolar: Não basta comunicar e as mãos lavar. CAOP - Da Criança e do Adolescente. 2008. Disponível em: <http://www2.mp.pr.gov.br/cpca/telas/ca_evasao_escolar_2_5.php> Acesso em: 04 jul 2022.

⁶ FORNARI, Liamara Teresinha. Reflexões acerca da reprovação e evasão escolar e os determinantes do capital. Revista Espaço Pedagógico, v. 17, n. 1, 27 Passo Fundo, p. 112-124, jan 2012.

Enquanto as notas estiverem altas e o nível de frequência for considerado elevado não é feita qualquer menção a possibilidade da evasão escolar. Contudo, se essa fase de bons resultados for superada, em geral, se inicia um jogo de empurra. Professores tendem a responsabilizar a família e as famílias, por conseguinte, culpam a escola que não educa de forma correta ou mesmo acusa o aluno de não valorizar a oportunidade de estudar. Assim, todos se eximem de alguma responsabilidade diante do fracasso escolar.

Embora inadequado esse jogo de acusações não é recente no campo educacional. Já no final da década de 1990, alguns estudos⁷ colocavam a responsabilidade pelo fracasso escolar na conta do aluno. Uma prática que se manteve até o início dos anos 2000. No entanto, somente com uma melhor análise dos dados e fatores sobre as causas da evasão escolar é que o Censo Escolar de 2018 passou a avaliar que a responsabilidade pelo fracasso escolar deveria ser compartilhada com alunos e professores.⁸

Dessa forma, as causas e responsabilidades pela evasão escolar passaram a considerar aspectos não apenas internos, mas também externos. Neste cenário tão caótico não se pode afirmar que existam inocentes. Todos, em alguma medida têm responsabilidade sobre esse roteiro vergonhoso. Responsabilizar apenas uma das partes não restaurar ou mesmo oferece respostas satisfatórias. Tão somente demonstra o quanto o processo educacional se encontra longe de ideal de inclusão social.

Visto em sua totalidade a evasão escolar pode ser percebida sob três dimensões: a) níveis de escolaridade em que esta ocorre, como a educação fundamental, a educação média ou a superior; b) tipos de evasão, como a descontinuidade, o retorno, a não conclusão definitiva, dentre outras; c) razões que motivam a evasão, como, por exemplo, a escolha de outra escola, um trabalho, o desinteresse pela continuidade de estudos, problemas na escola, problemas pessoais ou problemas sociais.⁹

Esse ciclo endêmico de problemas que reforçam a evasão escolar estão presentes em todos os níveis de educação. Da educação básica ao ensino superior. Nenhum ciclo conseguiu ainda cortar suas raízes desse solo negativo. Atualmente os números da evasão escolar são preocupantes. E suas consequências são persistentes e crescentes, mesmo diante das políticas

⁷ FINI, Lucila Dichl Tolaine. Rendimento escolar e psicopedagogia. In.: atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar. Petrópolis: Vozes, 1996.

⁸ ESQUERDA DIÁRIO. Censo Escolar 2018: a evasão escolar continua aumentando; mas a “culpa” é dos alunos e dos professores? 2019. Disponível em: <<https://www.esquerdadiario.com.br>> acesso em 20 mar 2021.

⁹ JORDAN, W. A.; LARA, J.; MCPARTLAND, J. M. Exploring the causes of early dropout among race-ethnic and gender groups. *Youth and Society*, v. 28, p. 62-94, 1996.

públicas educacionais incentivando a alfabetização, a melhoria nos padrões do ensino, a assistência escolar e a atualização dos materiais didáticos.

A outra metade da infrequência na educação é o abandono escolar. Se a falta de matrícula no ano seguinte caracteriza a evasão escolar e revela um ciclo prejudicial na educação, no abandono escolar esse ciclo tem um tempo ainda menor, ensejando uma maior preocupação por sua ocorrência mais frequente.

Por abandono escolar se compreende a situação quando o aluno deixa de frequentar as aulas durante o ano letivo.¹⁰ Ou seja, neste caso, o aluno desiste de estudar durante o processo de ensino. Ele interrompe o ciclo de estudos a qualquer momento do ano letivo. Assim, diferentemente da evasão escolar o abandono tem um ciclo menor de ocorrência onde o aluno não espera finalizar o ano letivo para deixar de frequentar as aulas.

Assim, o abandono escolar é percebido quando “o aluno simplesmente deixa de frequentar a escola durante o ano letivo”¹¹. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/Inep considera que nos casos de abandono o aluno “desliga-se da escola, mas retorna no ano seguinte, enquanto na evasão o aluno sai da escola e não volta mais para o sistema escolar”¹². O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica/Ideb aprofunda essa percepção ao detalhar que quando ocorre o abandono escolar “o aluno se afasta do sistema de ensino e desiste das atividades escolares, sem solicitar transferência”¹³.

No Brasil, o Ministério da Educação não define o que é abandono escolar, assim como não o faz com evasão escolar, mas considera essa realidade como o “insucesso escolar na educação”¹⁴. Levantamentos feitos sobre o processo de abandono escolar revelam que o ciclo insucesso – fracasso – abandono escolar é um problema crônico que afeta a rede pública de ensino e é uma das principais causas para a baixa escolaridade do Brasil quando comparado com outros países.

¹⁰ OBSERVATÓRIO DE EDUCAÇÃO, 2022.

¹¹ ALMEIDA, Talita Costa de Oliveira; OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva. As causas da evasão escolar de crianças e adolescentes da educação básica e sua relação com a violação de direitos humanos. XIII Congresso Nacional de Educação. IV Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSSE. VI Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente. 2015.

¹² INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Informe estatístico do MEC revela melhoria do rendimento escolar, 1998. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/c/journal/view_article_content?groupId> Acesso em: 04 jul 2022.

¹³ BRASIL. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB. Formação em Ação, 2012. Disponível em: . Acesso em: 04 jul 2022

¹⁴ BRASIL. Compromisso Nacional pela Educação Básica. MEC-CONSED-UNDIME. Brasília: Ministério da Educação, 2019.

Assim como a evasão escolar, o abandono escolar tem causas múltiplas. Sua ocorrência é decorrente de fatores geográficos, culturais, sociais, econômicos, familiares e outras que juntas tecem uma realidade difícil de romper. Embora o ocorra em diversos ciclos, faixas etárias e classes sociais, o abandono escolar é mais persistente nas classes sociais mais baixas e durante o ensino médio. Uma característica comum “é que os pais desses alunos também não concluíram seus estudos o que termina influenciado o filho que não encontra motivação para ir à escola”¹⁵.

Embora o abandono escolar ocorra a qualquer tempo do ano letivo, pode-se dizer que este não é um ato repentino, mas o resultado de um processo lento de desengajamento da escola. Fatores que passam despercebidos pelos professores, pedagogos, gestores e demais profissionais da educação de forma lenta e gradual minam as bases da estrutura de permanência do aluno da escola. Para os profissionais da educação o abandono foi repentino, mas para o aluno não. Sua decisão foi gestada ao longo de um processo de sucessivas escolhas feitas anteriormente.

Estudo realizado pelo Instituto Unibanco e Universidade de São Paulo revelou que escolas com sinais de depredação tem maiores índices de abandono escolar. Contudo, reformar a escola pode não significar a solução do abandono, mas levanta questões subjetivas que terminam por influenciar na decisão de abandono.¹⁶ Se a própria estrutura escolar se encontra abandonada pelo poder público, como demonstrar que a educação também deva ser abandonada.

Neste cenário complexo, dinâmico e cumulativo sobre o abandono escolar não existem respostas simples. Um cabedal de impulsos qualitativos e quantitativos compõe uma realidade do abandono escolar.

Um aspecto adicional a toda essa realidade e que termina por exercer alguma influência nas pesquisas sobre o fracasso escolar é a interpolação dos conceitos evasão escolar e abandono escolar. Se os limites entre os conceitos são quase inexistentes, o uso dos conceitos de forma intercambiável ou como sinônimos é também uma realidade até mesmo em documentos do governo.¹⁷ Isso termina por dificultar a identificação não apenas as causas, mas também não contribui na proposta de soluções que ajudem na superação desse problema.

¹⁵ INOCÊNCIO, Aline de Oliveira; HLENKA, Vanessa. Principais causas para a desistência de alunos no ensino médio. R. Eletr. Cient. Inov. Tecnol, Medianeira, v. 8, n. 16, 2017.

¹⁶ OBSERVATÓRIO DE EDUCAÇÃO, 2022.

¹⁷ BRASIL, 2019; INEP. Estimativas de fluxo escolar a partir do acompanhamento longitudinal dos registros de aluno do Censo Escolar do período 2007-2016. Nota Técnica nº 8/2017/CGCQTI/DEED. Brasília: INEP, 2017.

O Censo da Educação Básica realizado entre 2014 e 2015¹⁸ revelou a realidade da evasão escolar e do abandono escolar. Segundo os dados:

- Entre os alunos matriculados no primeiro e segundo anos do Ensino Médio, o percentual de evasão foi de 12,9% e 12,7%, respectivamente;
- No Ensino Fundamental, a 3ª maior taxa de abandono são entre os matriculados no 9º ano: 7, 7%;
- No Ensino Médio, o total é de 11,2% dos matriculados. Somente no 3º ano, a taxa de evasão chega a 6,8%;
- De 2007 a 2013 houve uma queda gradual na quantidade de alunos evadidos, mas as taxas de abandono escolar voltaram a crescer em 2014;
- O Pará tem o maior índice de abandono escolar (16%);
- Os maiores índices de desistência são entre os alunos das regiões rurais;

Esses números não foram mais animadores em 2021 segundo o Censo Escolar da Educação Básica. Pelo levantamento, o abandono escolar dobrou na rede pública em 2021 em relação ao ano anterior.

Esses índices de evasão e abandono escolar se repetem em todos os ciclos. Uma das propostas para acolher, em parte, aqueles que desistiram dos estudos é a Educação de Jovens e Adultos – EJA. Contudo, mesmo essa modalidade também possui índices de desistência.

Evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos – EJA

Num primeiro momento é preciso considerar que chegar a fase adulta sem alfabetização, em geral, não ocorre por vontade, mas é decorrente de diversas situações. Assim, adulto não alfabetizado é uma produção social imposta pelas desigualdades estruturais. Derivado deste fator não se pode afirmar que este adulto seja analfabeto, mas apenas não alfabetizado. Ser letrado ou não, certamente, diferenciam o adulto no exercício do trabalho econômico de forma mais eficiente. Mas, diversas necessidades terminam por desviar a atenção do adulto em relação ao processo educacional.

Ante essas considerações se verifica que alfabetizar o público adulto se diferencia de outros públicos, a exemplo do infantil ou jovem. Nessa fase são exigidos uma metodologia e

¹⁸ INEP. Censo escolar. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/search?SearchableText=%20Censo%20Escolar>> Acesso em 04 jul 2022.

didáticas próprias, conteúdos adequados e objetivos alinhados as perspectivas dessa fase da vida.

O esforço para alfabetizar adultos passou a fazer parte das políticas públicas no Brasil a partir da década de 1930 devido ao processo de industrialização nacional. Junto a esse também ocorreu a expansão educacional pela necessidade de ampliar a base de votantes, visto que a Lei Eleitoral da época somente concedia voto aos alfabetizados.

A Educação de Jovens e Adultos – EJA surge assim não como proposta de resgate social do indivíduo, mas tendo outro pano de fundo. A primeira iniciativa objetivava alfabetizar o adulto em 14 meses. Contudo, após 14 anos a Campanha de Educação de Adultos os resultados começam a declinar, principalmente na zona rural. A superficialidade do material didático era uma das principais queixas, assomada pela metodologia utilizada.

Um novo desdobramento foi o Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAL e a Fundação Educar. Ambos tinham por objetivo alfabetizar os adultos. Outras iniciativas se sucederam na tentativa de concretizar o ideal da Constituição Federal de 1988 que afirma se a educação um direito de todos e um dever do Estado.

De forma efetiva, o programa de Educação de Jovens e Adultos – EJA é garantido na Lei de Diretrizes e Bases – LDBEN e contempla os jovens, a partir dos 15 anos, e os adultos que não completaram o ensino fundamental e médio na idade regular. Em geral, são aulas oferecidas no período noturno, pois estes alunos, em sua maioria, já estão inseridos no mercado de trabalho. Os artigos 37 e 38 definem sua importância garantindo que os alunos terão “oportunidades educacionais apropriadas”, segundo suas características, devendo o poder público desenvolver ações que mantenham o trabalhador na escola buscando articulação dos cursos da EJA com a educação profissional.

É sob esta perspectiva que a EJA “representa uma dívida social não reparada para com os que não tiveram acesso a e nem domínio da escrita e leitura como bens sociais, na escola ou fora dela”¹⁹. Para equacionar esta realidade a EJA possui três funções preponderantes: reparadora, equalizadora e qualificadora.

Contudo, embora a EJA seja uma proposta de reinserção social e educacional o programa também sofre problemas com a evasão escolar. As causas da evasão escolar na EJA são parecidas as observadas nos demais ciclos educacionais. Um dos fatores é que os alunos da EJA já possuem um histórico de desistência de etapas educacionais anteriores. De acordo

¹⁹ CURY, Carlos Roberto Jamil. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Parecer CEB nº:11/2000. Ministério da Educação: CNE, 2000.

com o Censo da Educação Básica realizado entre 2014 e 2015²⁰ 3,8% dos estudantes do Ensino Fundamental e 2,4% dos ingressantes do Ensino Médio ingressam na Educação de Jovens e Adultos (EJA) durante esse período. Assim, o público da EJA já vivenciou a evasão escolar.

Outro aspecto em relação a evasão escolar na EJA é que a tentativa de concluir o ensino básico se constitui uma busca pela igualdade de oportunidade e uma forma de evitar a exclusão social. Contudo, muitos terminam por desistir e ampliam os números da evasão escolar porque são “obrigados a trabalhar para sustento próprio e da família, exaustos da maratona diária e desmotivados pela baixa qualidade do ensino, muitos adolescentes desistem dos estudos sem completar o curso secundário”²¹.

No EJA a taxa de evasão escolar é de 73%, sendo 37% por incompatibilidade de horário e 29% por desinteresse e baixa qualidade da oferta.²² Mas, os motivos da evasão escolar na EJA são diversos. O conflito de horários, quando o aluno precisa escolher entre trabalhar ou estudar é um dos motivos da evasão escolar. Assome-se a isso, a deficiência na formação dos professores que utilizam da mesma metodologia aplicada nos demais ciclos educacionais. Nessa fase é necessária uma didática que se comunique com a realidade do aluno, faça conexão com seus interesses e dialogue com sua vivência. Também é preciso considerar que os alunos da EJA possuem uma leitura de mundo que precisa ser aproveitado em sala de aula. Destaque-se ainda o material didático e as teorias empíricas aplicadas no processo de ensino aprendizagem.²³

Muitos alunos que se evadiram da escola durante o ensino regular consideram que a modalidade de Educação de Jovens e Adultos é uma oportunidade de concluir a educação básica. Além disso, eles buscam se integrar à sociedade letrada e querem se sentir sujeitos ativos, participativos e crescer social, cultural e economicamente.

Uma parte significativa dos alunos da EJA são trabalhadores e tentam conciliar o trabalho, os estudos e a família. A procura dos alunos do EJA pela escola não é algo simples. Pelo contrário, em vários casos “trata-se de uma decisão que envolve as famílias, os patrões, as condições de acesso e as distâncias entre casa e escola, as possibilidades de custear os

²⁰ INEP, 2022.

²¹ MEKSENAS, Paulo. Sociologia da Educação: uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação social. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1992

²² BRASIL, 2019.

²³ SILVA, Rita de Cássia Santos da. Et.ali., As causas da evasão escolar na eja: uma concepção histórica. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ifsc.edu.br>> Acesso em 04 jul 2022.

estudos e, muitas vezes, trata-se de um processo contínuo de idas e vindas, de ingressos e desistências”²⁴. Dessa forma, alunos que se evadiram retornam à escola, pela modalidade da EJA, com projetos de vida e desafios em busca da conclusão de seus estudos.

A frequência da evasão escolar na EJA é tão significativa, que muitas escolas já possuem um percentual de desistentes, considerando o número de alunos matriculados no início do período e aqueles que finalizam o semestre.

O Censo Escolar da Educação Básica de 2017 demonstrou que cerca de 1,3 milhão de adolescentes de 15 a 17 anos não estavam estudando. Estes pertenceriam aos anos finais do ensino básico e que, posteriormente, iriam compor os alunos da EJA.

A Plataforma Nilo Peçanha, criada em 2017 pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC), coleta dados oficiais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e apresenta informações sobre as unidades que a compõem. De acordo com os dados de 2021 a taxa de evasão escolar na EJA apresenta um índice acima de 10%. Na modalidade de EJA concomitante a taxa foi de 14,24% e na EJA integrado foi de 10,81%.²⁵ A EJA concomitante é aquele oferecido ao mesmo tempo que outro curso, enquanto a EJA integrado é quando formação ocorre integrada com a formação profissional.

Os motivos que explicam essa taxa de evasão escolar na EJA são diversos. A evasão escolar tem desafiado as diversas políticas públicas, pois os motivos estão unidos a fatores sociais, culturais, políticos e econômicos, bem como a estrutura escolar, papel de docentes e material didático.

Conclusão

A evasão escolar é um problema crônico em todo o Brasil que juntamente com o abandono escolar formam um cenário de fracasso no sistema educacional. Os diversos motivos que impulsionam a evasão escolar revelam que o fracasso não é apenas da educação, mas o próprio projeto de resgate social. A frequência com que esses aspectos são recorrentes no sistema escolar faz com que a desistência seja vista com certa naturalidade.

²⁴ BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Trabalhando com educação de jovens e adultos: alunos e alunas de EJA. Brasília: MEC/SEF, 2006.

²⁵ PLATAFORMA NILO PEÇANHA. Indicadores de gestão: evasão escolar. 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp>> Acesso em 04 jul 2022.

O público evadido das escolas mantém esse comportamento frequente na educação básica e, posteriormente, na Educação de Jovens e Adultos, quando já se encontra fora do período regular de ensino. Assim, a EJA como os demais ciclos escolares, tem experimentado altas taxas de evasão escolar, fomentada por fatores internos e externos a escola.

Não existem respostas simples para o problema da evasão escolar, quer seja na EJA ou outra modalidade de ensino. A complexidade de fatores e sua dinâmica tendem a exigir que a evasão escolar seja combatida de inúmeras formas e segundo critérios que atendam às necessidades de cada região.

Referências

ALMEIDA, Talita Costa de Oliveira; OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva. As causas da evasão escolar de crianças e adolescentes da educação básica e sua relação com a violação de direitos humanos. XIII Congresso Nacional de Educação. IV Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE. VI Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente. 2015.

BARBOSA, Danniell. 14 causas do abandono escolar no Brasil. 2017. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/abandono-escolar-causas/>> acesso em 20 mar 2021.

BRASIL. Acesso, permanência, aprendizagem e conclusão da Educação Básica na idade certa –Direito de todas e década uma das crianças e dos adolescentes /Fundo das Nações Unidas para a Infância. - Brasília: UNICEF, 2012. Disponível em: <<http://www.uis.unesco.org/Education/Documents/OOSCI%20Reports/brazil-oosci-report-2012-pr.pdf>> Acesso em 17/09/2013.

_____. Compromisso Nacional pela Educação Básica. MEC-CONSED-UNDIME. Brasília: Ministério da Educação, 2019.

_____. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB. Formação em Ação, 2012. Disponível em: . Acesso em: 04 jul 2022

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Trabalhando com educação de jovens e adultos: alunos e alunas de EJA. Brasília: MEC/SEF, 2006.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Parecer CEB nº:11/2000. Ministério da Educação: CNE, 2000.

DIGIÁCOMO, Murilo José. Evasão Escolar: Não basta comunicar e as mãos lavar. CAOP - Da Criança e do Adolescente. 2008. Disponível em: <http://www2.mp.pr.gov.br/cpca/telas/ca_evasao_escolar_2_5.php> Acesso em: 04 jul 2022.

ESQUERDA DIÁRIO. Censo Escolar 2018: a evasão escolar continua aumentando; mas a “culpa” é dos alunos e dos professores? 2019. Disponível em: <<https://www.esquerdadiario.com.br>> acesso em 20 mar 2021.

FINI, Lucila Dichl Tolaine. Rendimento escolar e psicopedagogia. In.: atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar. Petrópolis: Vozes, 1996.

FORNARI, Liamara Teresinha. Reflexões acerca da reprovação e evasão escolar e os determinantes do capital. Revista Espaço Pedagógico, v. 17, n. 1, 27 Passo Fundo, p. 112-124, jan 2012.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. Informe estatístico do MEC revela melhoria do rendimento escolar, 1998. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/c/journal/view_article_content?groupId>. Acesso em: 04 jul 2022.

_____. Censo escolar. Disponível em: < <https://www.gov.br/inep/pt-br/search?SearchableText=%20Censo%20Escolar>> Acesso em 04 jul 2022.

_____. Estimativas de fluxo escolar a partir do acompanhamento longitudinal dos registros de aluno do Censo Escolar do período 2007-2016. Nota Técnica nº 8/2017/CGCQTI/DEED. Brasília: INEP, 2017.

INOCÊNCIO, Aline de Oliveira; HLENKA, Vanessa. Principais causas para a desistência de alunos no ensino médio. R. Eletr. Cient. Inov. Tecnol, Medianeira, v. 8, n. 16, 2017.

JORDAN, W. A.; LARA, J.; MCPARTLAND, J. M. Exploring the causes of early dropout among race-ethnic and gender groups. Youth and Society, v. 28, p. 62-94, 1996.

MEKSENAS, Paulo. Sociologia da Educação: uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação social. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1992

OBSERVATÓRIO DE EDUCAÇÃO. Evasão escolar e o abandono: um guia para entender esses conceitos. Disponível em: <<https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/>> Acesso em 04 julho 2022.

PLATAFORMA NILO PEÇANHA. Indicadores de gestão: evasão escolar. 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp>> Acesso em 04 jul 2022.

SILVA, Rita de Cássia Santos da. Etl.ali., As causas da evasão escolar na eja: uma concepção histórica. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ifsc.edu.br>> Acesso em 04 jul 2022.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

NASCIMENTO, Ismael Elias do. Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos. **Id on Line Rev. Psic.**, Julho/2022, vol.16, n.61, p. 115-127, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 09/06/2021;
Aceito 14/06/2022;
publicado em: 30/07/2022.